

APRESENTAÇÃO

Glaidson José da Silva¹

Neste seu primeiro número a revista Heródoto disponibiliza a seus leitores um conjunto de 18 contribuições, sendo 05 do **Dossiê** “O mundo clássico e suas conexões afroasiáticas”, 04 da sessão **Artigos**, 03 da sessão **Traduções** e 05 da sessão **Resenhas**. Seguindo a orientação da revista, à exceção dos textos apresentados na sessão **Traduções**, todos os demais são disponibilizados em português com sua versão em inglês.

Abre o **Dossiê** deste primeiro número a contribuição de Pedro Paulo Abreu Funari e Tamima Orra Mourad, que relaciona curadoria com experiências coloniais, explorando os casos do Brasil e do Oriente Próximo por meio de situações em que a necessidade de se apropriar, proteger e guardar resultou em furto, deformação e isolamento do patrimônio das populações envolvidas, evidenciando as relações de interesses institucionais e individuais em práticas políticas e pseudocientíficas envolvendo a questão patrimonial. O artigo analisa como o colonialismo moldou a prática de curadoria dos museus em ambos os contextos analisados. Fábio Augusto Morales discute a restauração do Odeion de Péricles em Atenas, realizada pelo rei Ariobarzanes II, da Capadócia, entre 63 e 51 a.C. Teatro coberto construído no século V a.C. e destruído durante o cerco romano à cidade, em 86 a.C., o Odeion pode ser considerado um importante monumento representativo do discurso identitário ateniense em relação aos persas. A oposição dos gregos aos persas, manifesta a da produção literária aos elementos da cultura material, é um traço definidor da identidade cívica ateniense. O autor busca entender como a restauração desse “monumento anti-persa” é de capital importância para a compreensão das políticas externas ateniense nesse contexto. Em uma perspectiva teórica de análise dos usos do passado, Natascha de Andrade Eggers analisa a relação ente o Império britânico e o Antigo Egito, buscando compreender como os europeus, particularmente os britânicos, a partir do século XIX, utilizaram a imagem da civilização egípcia para a construção de uma identidade e memória nacional. O estudo do antiabsolutismo de Montesquieu, percebido por meio de sua

¹ Editor da revista - Editor do primeiro número

compreensão da história romana e sua teoria germanista da história é o objeto da análise de Adilton Luis Martins, que busca investigar o enfrentamento de Montesquieu contra a erudição da historiografia católica, absolutista e burguesa, com a exaltação da queda da República romana. A temática da escravidão, a partir do estudo dos arquivos de um importante homem de negócios da cidade de Larsa, no sul mesopotâmico, é objeto de análise de Kátia Maria Paim Pozzer, que tem também o mérito de disponibilizar aos leitores brasileiros fontes de pesquisa para o estudo da história econômica a partir da tradução de documentos diretamente da língua acádica e da escrita cuneiforme.

A sessão de **Artigos** é iniciada com uma contribuição de Daniel Barbo sobre a historiografia construcionista da erótica grega. O autor analisa o olhar pós-moderno e foucaultiano de obras que se ocuparam com o estudo da erótica grega a partir da década de 1980, buscando apresentar seus vínculos com a Nova História Cultural. Renata Barbosa propõe uma análise da elegia erótica romana ligando-a à sua possibilidade de contribuição para a o entendimento de uma compreensão da educação das mulheres romanas. Evitando uma análise centrada nas questões poéticas dos autores elegíacos e de suas composições (mas não deixando de enfrenta-las), a autora centra sua análise nas contraposições entre o ideal da *puella docta* elegíaca e aquele das matronas romanas, tendo a educação como eixo de sua análise. No âmbito da história política do mundo romano, Jonathan Cruz Moreira propõe uma análise participação da população nas decisões tomadas nas diferentes assembleias do povo romano, considerando sua soberania e o papel da aristocracia no controle das decisões no período republicano. Finalizando a sessão de artigos, Cláudio Umpierre Carlan trata da descrição da iconografia como documento histórico, considerando, sobretudo, o lugar da imagem na Antiguidade Tardia. O foco de sua análise são as possibilidades de utilização da numismática como fonte para estudiosos do mundo antigo, abordando a amplitude do entendimento das moedas no mundo antigo, para além da concepção que hoje temos das mesmas.

Na sessão **Traduções** apresentamos 04 textos inéditos em português, visando disponibilizar para nossos leitores, particularmente para os estudantes brasileiros, contribuições de autores importantes sobre temas pouco publicados no Brasil. Os artigos foram cuidadosamente selecionados, com o objetivo de também abranger, de forma geral, campos de interesse do Grupo de Estudos sobre a Antiguidade Clássica e suas Conexões Afroasiáticas, ligado à Revista Heródoto. O artigo de Claude Lepelley tem título muito sugestivo e autoexplicativo: “Os romanos na África ou a África romanizada? Arqueologia, colonização e nacionalismo na África do Norte”. De Pascal Arnaud disponibilizamos uma contribuição sobre “A África no capítulo XXXV do Édito do Máximo de Diocleciano”. De Juan Carlos Moreno Garcia apresentamos o texto “O Egito e os desertos circunvizinho à luz das novas descobertas (Milênios IV -III a. C)”, que vem auxiliar no

preenchimento de uma grande lacuna de publicações sobre o Egito antigo no Brasil. Todos os textos desta sessão evidenciam a existência de um mundo clássico de trocas e circulações com o mundo africano, enfim, de um mundo conectado.

Na seção de **Resenhas** são apresentadas as leituras críticas de 05 obras; dessas, duas de autores brasileiros publicadas em língua estrangeira - *The archaeology of gender, love and sexuality in Pompei*, de Lourdes Madalena Gazarini Conde Feitosa, e *Potestas populi. Participation populaire et action collective dans les villes de l'Afrique romaine tardive (vers 300-430 apr. J.-C.)*, de Julio César Magalhães de Oliveira; essas contribuições, publicadas por prestigiosas casas editoriais estrangeiras (Oxford Archaeopress e Brepols Publishers), evidenciam a importância e a circulação de estudiosos brasileiros do mundo antigo no exterior. Temáticas importantes no âmbito dos estudos da Antiguidade, à luz de abordagens recentes, estão presentes nas demais obras resenhadas: *Caesar Augustus: entre práticas e representações* (Carlos Eduardo da Costa Campos e Maria Regina Cândido - organizadores), obra comemorativa do bimilenário da morte de Augusto, com contribuições de autores brasileiros e estrangeiros; *Alexandre, o Grande*, de Philip Freeman, narrativa biográfica a respeito do grande general, e *História Antiga*, de Norberto Luiz Guarinello, que aborda reflexões autais sobre a epistemologia da disciplina.

Esperamos que esse primeiro número da revista Heródoto seja agradável a todos os interessados nos estudos da Antiguidade no Brasil; esperamos, também, que a pretensão da revista de se estabelecer como um periódico bilingue nos auxilie a promover circulações, trocas acadêmicas com estudiosos de diferentes centros de pesquisa e universidades do mundo e auxilie, também, em uma maior visibilidade das contribuições brasileiras nesse campo no exterior.

